

AVALIAÇÃO DE ACESSOS DE UMBU-CAJAZEIRA CONSERVADOS ON FARM NO AGRESTE ALAGOANO

Alan Douglas Fernandes de Lima¹; Semíramis Rabelo Ramalho Ramos

2; João Gomes da Costa²; Ricardo Elesbão Alves²

¹ Universidade Federal de Alagoas, BR-104, Rio Largo - AL. ²Embrapa Alimentos e Territórios. R. Cincinato Pinto, 348 - Centro, Maceió. *E-mail do autor apresentador: semiramis.ramos@embrapa.br

A umbu-cajazeira é uma espécie nativa e endêmica do Brasil, com ocorrência restrita à Região Nordeste, nos estados de Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe. Nos territórios de ocorrência, as plantas encontram-se, normalmente, próximas as residências e são manejadas em pequenas áreas, tendo no agroextrativismo sua principal forma de exploração. Há demanda de mercado, com impactos positivos na área social e econômica para os agricultores da região Nordeste e a obtenção de informações sobre a variabilidade existente na região é importante para apoiar ações que fortaleçam a conservação *on farm* e o desenvolvimento sustentável. O objetivo deste trabalho foi avaliar acessos de umbu-cajazeira conservados na microrregião de Palmeira dos Índios, Alagoas, por meio de descritores da planta. Em quatro áreas (A1, A3, A4 e A5) e mediante critérios, foram identificadas e selecionadas plantas adultas e mensurados os seguintes descritores: área de projeção da copa (APC, em m²), circunferência do fuste a 20 cm do solo (CircT 20, em m); circunferência do fuste no ponto de maior largura (CircLM, em m); altura do fuste (ALTP, em m); nº de ramos primários (RPri) e diâmetro de ramos primários (DRPri, em m). Foi realizada estatística descritiva e a utilização do teste de agrupamento de Scott-Knott para comparar as diferentes áreas de conservação *on farm*. A APC apresentou variação de 210,80m² (A2) a 264,00m² (A4), sem diferenças estatisticamente significativas entre as áreas. Tal parâmetro é importante na inferência da dinâmica do crescimento e a idade da planta, sugerindo que as plantas mantidas *on farm* estão em condição estável, são maduras e com copas bem desenvolvidas. A CircF-20 variou de 1,58m (A4) a 2,16m (A1). Houve diferença estatística entre as quatro áreas com relação a CIRF- L e plantas da A1 apresentaram fustes mais largos (2,50m) e menor ALTF (1,12m). Não houve diferença significativa com relação ao número de RPri e ao DRPri entre as plantas conservadas nas quatro áreas. Mas, maior quantidade de ramos primários (4) com menor diâmetro (1,23m) foi detectado na A4. Os dados obtidos são preliminares e associados a outros descritores tornam-se importantes para o entendimento sobre a variabilidade genética da umbu-cajazeira, nas áreas de manejo extrativista localizadas em território alagoano.

Palavras-chave: *Spondias spp.*; variabilidade genética; recursos genéticos